

1º SÍNODO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Semanas atrás, nosso bispo dom Adriano Hypólito completou 50 anos de vida religiosa franciscana. A homenagem principal a quem Nova Iguaçu tanto deve foi a convocação do 1º Sínodo de nossa diocese. Para o lançamento, nossas comunidades eclesiás e lideranças pastorais realizaram grande ato eucarístico, celebrando o caminho andado e pedindo luzes para a caminhada sinodal. Serão alguns anos de esforços intensivos: levantamentos, pesquisas, cursos e estudos. Queremos passar a limpo nossos métodos pastorais. É imensa a responsabilidade de viver e transmitir a fé libertadora na Baixada Fluminense, onde tanto se engana o povo em nome de Deus.

O que é o Sínodo? Palavra distante do linguajar ordinário. Significa caminho comum, caminhada comum, convergência de todos. A Igreja participa inevitavelmente da confusão geral na Baixada, área de desencontros que afetam também os comportamentos pastorais. Região de humanidade rotativa, também no clero e agentes eclesiás, o que deixa arquivadas decisões pastorais anteriormente assumidas. Há um acervo enorme de experiências, decisões passadas, prioridades escolhidas, que precisam ser retomadas na avaliação. Unidade em vez de divisões; unidade vivida como força maior da Igreja, cuja mensagem essencial é fraternidade.

Sínodo é reunião da Igreja universal ou de uma Igreja local. O Sínodo diocesano será uma espécie de assembléia constituinte dessa parte do povo de Deus que vive em Nova Iguaçu. Estão se formando as diversas comissões. Diferentes pesquisas estão em fase preparatória. Vai ser caminhada de alguns anos. Não tem pressa! O que é vivo não é aumentado de fora para dentro, mas cresce organicamente de dentro para fora. E o que é vivo cresce devagar. Nossa 1º Sínodo não será empreendimento de cima para baixo. Tudo vai ser refletido nas bases; das bases,

os encaminhamentos chegarão aos círculos posteriores.

O 1º Sínodo da Diocese de Nova Iguaçu nasceu da experiência de dom Adriano, no ano passado, em suas visitas pastorais. Lá foram sentidos nossas contradições e a necessidade de unidade, nos passos que estamos dando, como Igreja de Cristo em Nova Iguaçu. Por que acentuar isto? Para afastar aparente de centralismos autoritários. As comunidades de base deram a motivação e o ponto de partida. Elas apresentarão a primeira realidade, farão a primeira problematização, vão sugerir os primeiros encaminhamentos. Daí a algum tempo, teremos emendado fios partidos, sintonizado fios desencontrados, desfeito curtos-circuitos, para vivermos, com mais autenticidade, a vocação eclesial de sal, fermento e luz.

O lema do 1º Sínodo foi democraticamente eleito: A BAIXADA BUSCA DEUS LIBERTADOR. Estamos satisfeitos com a escolha. Como se fala de Deus, na Baixada Fluminense, tão distante dos frutos da Justiça de Deus! Nossa ar está cheio do nome de Deus, de Cristo, salvação, outra vida, redenção e tantos outros. Tais conceitos, pronunciados por funcionários das diferentes igrejas, veiculam e despertam sentidos e conotações diversos e antagônicos. Os nomes de Deus e Cristo usados para atrapalhar a dimensão política do ser humano, impedindo-o que descruze os braços. Nossa 1º Sínodo quer ajudar o povo da Baixada Fluminense a escutar o Deus Libertador, que ordena a quebrar as correntes e caminhar para uma sociedade brasileira menos iníqua.

Para que a Diocese de Nova Iguaçu, pelo 1º Sínodo, torne-se fermento mais dinâmico, sal mais eficiente, luz mais acesa iluminando este mundo da Baixada Fluminense, atraindo este povo desmobilizado para perto da união organizada onde encontra a força. Você, companheiro, está convocado a assumir também esta nossa trajetória sinodal. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

CAMPANHA DA FRATERNIDADE: O QUE FICA

• Com a solenidade da Páscoa encerrou-se a Campanha da Fraternidade de 1987. Resolviu-se o problema do menor abandonado? Descobrimos as soluções?

• Partindo da Fé, a Campanha da Fraternidade quer despertar em todos nós o sentimento cristão da fraternidade, a certeza concreta e prática de que, sendo irmãos, devemos participar das necessidades de nossos irmãos.

• Isto vale também para o grave problema social do menor abandonado, milhões de crianças e jovens que, pelos mais diversos motivos, vivem entregues à própria sorte.

• Certo, não se resolveu o problema, nem será resolvido tão cedo. Mas o que a Campanha da Fraternidade queria, em primeiro

lugar, era conscientizar os católicos do Brasil para esse grave problema social. Certamente o conseguiu. E terá conseguido também despertar iniciativas parciais, um pouco em toda parte, que contribuirão para atenuar a sorte do menor abandonado.

• O primeiro grande passo para a solução do problema do menor seria o esforço consciente e sério de integrar as classes pobres, que são a maioria do Povo brasileiro, no processo social. Contra a esquizofrenia da sociedade brasileira — de um lado a minoria dos fortes, dos ricos, dos poderosos, do outro a maioria dos fracos, dos pobres, dos abandonados — só existe um remédio: a integração das maiorias marginalizadas, através de um esforço sistemático de toda a sociedade.

IMAGEM MAL IMAGINADA

1. As grandes cidades serão desumanas? Luta pela vida? Consumismo intenso? Concorrência fria? Gama de pecados? Feixe de maldades? Nem sempre se dá o que a tese ensina. Aconteceu em Bonn, capital da Alemanha. Deu-se com Anamaria, babá de jardim de infância, quando ia saindo de casa e vê na soleira um embrulho suspeito. Enrolada numa toalha de banho uma criancinha nua, abandonada. Terá poucos dias de vida e nenhuma identificação. Anamaria exulta. Quem sabe? Terei enfim o meu filho.

2. Olha para trás, anos seguidos pensando em casar-se. Mas tudo está difícil, a começar do candidato. Passa o tempo, Anamaria esperando e consolando-se em ser babá. As crianças adoram-na. Ela adora as crianças. Mas não são o meu filho, o meu filho ardente sonhado, suspira. E agora nesta manhã quente de verão, o filho que Deus me dá. Será? Anamaria conhece a lei e prestes comunica à Polícia a sorte desta manhã. O Juizado de Menores assume o problema e publica em todos os jornais o retrato da garotinha abandonada. Quem quer ser Pai? Quem quer ser Mãe?

3. A grande cidade acordou, comovida, abalada de amor. Dezenas de pessoas, homens e mulheres, até um vigário caridoso, dispõem-se a receber o neném rejeitado. O coração da grã-cidade que morto parecia ressuscitou de amor por uma criança sem nome. Anamaria sonha que será escolhida pelo Juiz de Menores. Afinal fui eu quem a salvou da morte. Nas poucas horas que viveu comigo, creio que me tornei Mãe: não acha, Senhor Juiz? E os vizinhos proclamam que naquela manhã a casa de Anamaria brilhou mais do que o Sol. (A.H.)

• Tancredo Neves delineou este problema nos discursos de candidato e de presidente eleito. A morte anulou um programa de governo que nos dava esperanças. Nem por isto ficamos dispensados de lutar pela integração das maiorias marginalizadas.

• A solução do problema do menor abandonado é, em grande parte, a consequência do Povo abandonado. Os pobres não abandonam os filhos por gosto. De modo que podemos talvez afirmar: as crianças são abandonadas não pelos pais pobres mas pela sociedade rica, elitista, privilegiada, que não vê senão os próprios interesses.

• Passou a Campanha da Fraternidade mas dela ficou a certeza de que o problema da criança abandonada foi lançado com intensidade em todo o Brasil e dará frutos abundantes nos próximos anos. (A.H.)

3º DOMINGO DA PÁSCOA (03-05-1987)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
* = Índica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da Páscoa, série "A CAMINHO DO PAI", 2-B; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Cristo ressuscitou, Aleluia! / Venceu a morte com amor! (bis) Aleluia!

1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão a caminho do Pai.

2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz. / Pois nosso peregrinar, pela face do mundo, terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Meus irmãos e minhas irmãs, estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém! Aleluia!

S. O nosso coração esteja em festa e todo o nosso ser transborde de alegria!

P. (canta): Cristo ressuscitou! (bis) / Vive no nosso meio. Aleluia!

S. Deus não deixou o seu Filho crucificado no mundo dos mortos. E todo dia se tornou domingo. Há vida nova em todo o universo.

P. (canta): Cristo ressuscitou...

S. Com efeito, Deus ressuscitou Jesus e disto nós somos testemunhas.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Anuncia o Cristo ressuscitado quem assume os problemas dos irmãos. Ama Cristo quem participa das angústias e alegrias dos pobres. Crê na ressurreição quem se organiza e se une, na conquista da nova sociedade. Reconhece o Cristo quem, ao partir o Pão da Eucaristia, partilha também o pão de cada dia, o pão da amizade, do saber, da solidariedade. Reconhece, ama e anuncia quem testemunha, por palavras e exemplos, a ressurreição de Jesus vivendo a partilha da terra, trabalho, dons e bens. Agindo assim, vamos pondo fim às injustiças e desigualdades. Seremos discípulos correndo ao encontro dos irmãos, anunciando que a luta continua; que o Reino vai chegar, quando reconhecermos Cristo ressuscitado, no Menor que acolhemos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Anunciamos por palavras, mas dificilmente compartilhamos nossos bens e dons com o irmão Menor. Peçamos perdão, assumindo partilhar, porque até agora pouco fizemos. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão!

Sl. (canta): Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber. // Fui peregrino e não me acolheste. / Injuriado e não me defendeste.

P. (canta): Piedade, piedade de nós!

Sl. (canta): Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar. // Eu nasci livre e quis viver com liberdade. Fui perseguido só por causa da verdade.

P. (canta): Piedade, piedade...

Sl. (canta): Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão. // Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.

P. (canta): Piedade, piedade...

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo a Criador!

Glória a Ti, Senhor!

2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor.

3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vosso povo vibra de alegria por causa da vida nova que renasce. Na Páscoa do vosso Filho, recuperamos a condição de filhos de Deus. Agora podemos aguardar, com confiança, o dia de nossa ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Por não entender os sinais da vontade de Deus na vida de Jesus, nem iluminar a realidade do mundo com sua Palavra libertadora, os homens entregaram Jesus à morte. Mas Deus o ressuscitou. Ele nos ressuscita também, quando lutamos contra tudo que ameaça a vida.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,14-22-33). — No dia de Pentecostes, Pedro, ficando de pé no meio dos onze apóstolos, levantou a voz e falou à multidão: "Homens de Israel, escutem estas palavras: Jesus de Nazaré foi um homem acreditado por Deus entre vocês, pelos milagres, prodígios e sinais que vocês bem conhecem. Deus, em seu desígnio e previsão, permitiu que Jesus fosse entregue; e vocês pelas mãos dos ímpios o mataram, pregando-o numa cruz. Mas Deus ressuscitou a Jesus, libertando-o das garras da morte, porque não era possível que ela o dominasse. Pois Davi falou a respeito de Jesus: 'Eu via sempre o Senhor diante de mim, porque ele está do meu lado direito, para que eu não vacile. Por isso meu coração exulta, minha língua canta de alegria, e meu corpo descansará na esperança. Porque não me abandonarás na região dos mortos, nem permitirás que o teu santo conheça a decomposição. Tu me encherás de alegria na tua presença'. Meus irmãos, permitam-me dizer a vocês com toda a liberdade: O patriarca Davi morreu e foi sepultado, e ainda hoje o seu túmulo se acha entre nós. Ora, ele era profeta e sabia que Deus lhe havia prometido, com juramento, que um dos seus descendentes herdaría seu trono. Davi previu a ressurreição de

Cristo quando falou: 'Ele não foi abandonado no mundo dos mortos e o corpo não se decompõe'. Com efeito Deus ressuscitou este Jesus e disto somos testemunhas. E agora, exaltada à direita de Deus, Jesus recebeu Espírito Santo, que fora prometido o derramou, como vocês estão vendo e ouvindo". — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 15)

C. Nossa coração está em festa, pois o Senhor não nos deixará entregues à morte. Nossa resposta é compromisso com a pella Vida.

Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra! / Senhor, Senhor, do céu e da terra!

Sl. 1. Digo ao Senhor: "Somente vós meu Senhor: / nenhum bem eu posso achar fora de vós!" // Ó Senhor, sois minha rança e minha taça / meu destino está guro em vossas mãos!

2. Eu bendigo ao Senhor que me aconselha / e até de noite me adverte o coração. Tenho sempre o Senhor ante meus olhos, se o tenho a meu lado, não vacile.

3. Eis porque meu coração está em festa e minha alma re jubila de alegria; // pois haverás de me deixar entregue à morte nem vosso amigo conhecer a corrupção.

4. Vós me ensinais vosso caminho para a vida; / junto de vós, felicidade sem limites // delícia eterna e alegria ao vosso lado / minha alma re jubila de alegria.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Ouro e prata, poder e riqueza não salvam. Somos salvos pelo sangue de Cristo. Somos salvos pela doação da vida. Assim podemos chamar Deus de Pai e os homens de filhos.

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo (1,17-21). — "Caríssimos, se vocês invocam como Pai aquele que julga com justiça cada um de acordo com as suas obras, vivam no temor de Deus durante o tempo de sua reginação neste mundo. Vocês saibam que foram resgatados da vida de herança de seus pais, não por de coisas perecíveis, como a prata ou o ouro, mas pelo precioso sangue de Cristo, cordeiro sem defeito e sem mancha. Ele foi escolhido antes da criação do mundo e manifestado só nos últimos tempos, por causa de vós. Por ele vocês creram em Deus, o qual ressuscitou dos mortos, e lhe deu glória. Assim a fé e a esperança que vocês estão em Deus". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. O Cristo, nossa Páscoa, foi lado / celebremos, pois, a festa da alegria.

2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é / porque eterno é seu amor!

11 EVANGELHO

C. O companheiro sem nome que aparece em nosso caminho; que partilha sofrimento e angústias; que ilumina a vida com a luz da Palavra: nos deixa com o coração ardendo. Mas, quando repartimos com ele o pão, entendemos o que Jesus quer dizer com o "QUEM ACOLHE O MENOR, A MIM ACOLHE!"

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (24,13-35). P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele mesmo dia, — o primeiro da semana —, dois dos discípulos iam para um povoado, chamado Emaús, distante onze quilômetros de Jerusalém. Conversavam sobre todas as coisas que tinham acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles. Os discípulos, porém, estavam como que cegos e não o reconheceram. Então Jesus perguntou: 'O que andam vocês conversando pelo caminho?' Eles pararam, com o rosto triste, e um deles, chamado Clófas, lhe disse: 'Tu és o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes últimos dias?' Ele perguntou: 'O que foi?' Os discípulos responderam: 'O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em ação e palavras, diante de Deus e diante de todo o povo. Nossos sumos sacerdotes e nossos chefes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Nós esperávamos que fosse ele o libertador de Israel, mas, apesar de tudo isso, já faz três dias que todas essas coisas aconteceram! É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deram um susto: elas foram de madrugada ao túmulo e não encontraram o corpo de Jesus. Então, voltaram dizendo que tinham visto anjos e que eles afirmaram que Jesus está vivo. Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito; a ele, porém, ninguém viu'. Então Jesus lhes disse: 'Como vocês customam a entender e como demoram a crer em tudo o que os profetas falaram! Será que o Messias não devia sofrer tudo isso para entrar na sua glória?' Jesus, começando por Moisés e continuando pelos Profetas, explicava para os discípulos todas as passagens da Escritura que falavam sobre ele. Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez de conta que ia mais adiante. Eles, porém, insistiram com Jesus, dizendo: 'Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!' Jesus entrou para ficar com eles. Sentou-se à mesa com os dois, tomou o pão, o abençoou, depois o partiu e o deu a eles. Nisso, os olhos dos discípulos se abriram e eles reconheceram Jesus. Jesus, porém, desapareceu da frente deles. Então um disse ao outro: 'Não

estava o nosso coração ardendo, quando ele nos falava pelo caminho, e nos explicava as Escrituras?' Naquela mesma hora, eles se levantaram e voltaram para Jerusalém, onde encontraram os Onze reunidos com os outros. E estes confirmaram: 'Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!' Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Imploremos a Jesus, nosso Salvador, — que destruiu a morte pela cruz —, para que escute a nossa oração:

L1. Senhor Jesus, acompanha pelo caminho os discípulos que duvidavam e te manifestaste a eles: sustenta tua Igreja que caminha. Fica com ela quando a noite chegar. P. Fica conosco, Senhor!

L2. Não permitas que teus fiéis sejam sem inteligência e lentos para crer: aumenta nossa fé, para que te proclamemos vencedor da morte.

L3. Olha com bondade aqueles que não te reconhecem presente no irmão: mostra-te a eles, para que te reconheçam e te proclamem Salvador.

L4. Lembra-te de nossos menores abandonados, dos órfãos e viúvas, dos casais separados e dos desempregados: não deixes sozinhos aqueles que reconcliste por tua morte. (Outras intenções da comunidade...).

S. Fica conosco, Senhor! Assim poderemos também ressuscitar e ser presença constante junto aos irmãos. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Seguindo o exemplo dos discípulos de Emaús, queremos, Senhor, partilhar o pão dos nossos dons e bens. Que nossa oferta seja sinal de Tua presença no meio de nós. P. (Traz as ofertas e canta o n. 15).

A. Manifestemos que somos filhos queridos de Deus. Filhos que querem se comprometer a amar os irmãos. Rezemos, de mãos dadas, a oração que o Senhor ressuscitado nos ensinou: P. Pai nosso...

MC. Irmãos, eis o Cordeiro de Deus, ressuscitado dentre os mortos.

P. (canta): Cristo ressuscitou! (bis) / Vive em nosso meio: Aleluia!

MC. Eis o Cordeiro de Deus que, pela sua morte e Ressurreição, tira o pecado do mundo. P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.

Ressuscitado o Cristo apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

2. Hoje também, na refeição, revivemos a paixão e a vitória da Cruz. / Vinho e Pão sobre o altar servirão para anunciar: "Deus nos salva em Jesus".

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Acolhei, ó Deus, as oferendas de vossa Igreja em festa. Vós sois a causa de nossa grande alegria. Concede-nos também a força de continuar caminhando para a ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa Morte / e proclamamos a vossa Ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. São muito felizes os que creem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o Pão, presente e vivo no meio de nós!

"Eis o meu Corpo, tomai e comei! / Eis o meu Sangue, tomai e bebei!

2. Só Tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir. / É a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com certeza de Teu Reino estar entre nós / entregamos-Te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora nós queremos Te agradecer / pois Tua Vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, olhai com bondade o povo renovado pelo vosso sacramento. Concede-nos a graça de viver a Boa-Nova e chegar à glória da Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. A Palavra anunciada esquenta o coração. É na partilha do pão que experimentamos a presença de Cristo vivo e ressuscitado no meio de nós. É partilhando o pão que começamos a agir como cristãos e fazemos com que os irmãos também ressuscitem. Corramos para casa, para a rua, o bairro, a escola, o trabalho e anunciamos: Nós encontramos o Senhor!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso: Pai, Filho, e Espírito Santo. P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor ressuscitado seja nosso companheiro pelos caminhos da vida. P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Pelas estradas da vida nunca sozinho estás / contigo, pelo caminho, Santa Maria vai! Ó vem conosco, vem caminhar! Santa Maria vem!

2. Mesmo que digam os homens: "Tu nada podes mudar!" / Luta por um mundo novo de unidade e paz.

3. Se pelo mundo os homens sem conhecer se vão / não negues nunca a tua mão a quem te encontrar.

4. Se parecer tua vida inútil caminhar / lembra que abres caminho: outros te seguirão.

QUEM É O ESPÍRITO SANTO? O MOTOR DA LIBERTAÇÃO INTEGRAL

Frei Leonardo Boff

O Espírito Santo é aquele que supera a relação Eu-Tu (Pai-Filho) e introduz o Nós. Por isso o Espírito Santo é por excelência a união entre as Pessoas divinas; é a Pessoa que revela para nós mais claramente a inter-relação eterna e essencial entre os divinos Três. Na história, o Espírito se mostra como uma força vulcânica, como um vendaval que toma as pessoas e as leva a fazer obras grandiosas. Assim ocorre com os líderes carismáticos como nos Juízes, com os profetas, com o servo sofredor que luta pelo restabelecimento do direito e da justiça, com os reis, investidos de poder para proteger o povo, com o Messias, portador de todos os dons do Espírito. Cabe ressaltar algumas características do Espírito.

Ele é a força do novo e da renovação de todas as coisas: cria ordem na criação, faz surgir o novo Adão no seio de Maria, impulsiona Jesus para a evangelização, ressuscita

o crucificado dos mortos, antecipa a humanidade nova na Igreja e nos traz, no final, o novo céu e a nova terra.

O Espírito é o atualizador da memória de Jesus, o Libertador. Nunca deixa que as palavras de Jesus permaneçam mortas, mas que sempre sejam relidas, ganhem novas significações e implementem novas práticas.

O Espírito é o princípio libertador das opressões de nossa situação de pecado, chamada pela Bíblia de carne. Carne expressa o projeto da pessoa voltada sobre si mesma, esquecida dos outros e de Deus. Espírito sempre é gerador de liberdade (cf. 1Cor 3,17), de entrega aos demais e de amor. O Espírito é o pai dos pobres, incutindo-lhes esperança para sacudir as opressões que suportam, fazendo-os sonhar sempre com um mundo reconciliado e justo.

Por fim o Espírito é a força criadora de diferenças e de comunhão entre as diferenças. É Ele que faz suscitar entre as pessoas os

mais diversos dons e nas comunidades mais diferentes serviços e ministérios, como ensina nas Epístolas aos Romanos (12) aos Coríntios (12). Mas esta diversidade pode se desgovernar em desigualdades e discriminações. Tudo o que bebemos do mesmo Espírito (1Cor 13). Os dons não são dados para a auto-promoção, mas para o bem da comunidade (1Cor 12,7).

O Espírito foi derramado sobre todos. Ele habita os corações das pessoas, dando-lhes entusiasmo, coragem e determinação. Ele consola os aflitos, mantém viva a utopia de mentes humanas e no imaginário social uma humanidade totalmente redimida e força para antecipá-la mesmo por revolução dentro da história. Ele é uma Pessoa divina junto com o Filho e o Pai, emergindo simultaneamente com Eles e estando essencialmente unidos a Eles pelo amor, pela comunhão e pela mesma vida divina.

EM TORNO DA LITURGIA

A MISSA DOS PRIMEIROS CRISTÃOS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

As comunidades cristãs na luz e na força do Espírito Santo compreenderam a ordem de Jesus: "Fazem isto em memória de mim". Entenderam que a nova páscoa a ser celebrada era a pessoa de Jesus Cristo, a verdadeira páscoa. E começaram a realizar a fração do pão pelas casas (cf. At 2,46). São Paulo pergunta aos coríntios: "O cálice de bênção que abençoamos não é a comunhão com o sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão com o corpo de Cristo?" (1Cor 10,16). Mais adiante, notando que na comunidade de Corinto se fazia discriminação de pessoas, Paulo denuncia: "Quando, pois, vos reunis, o que fazéis não é comer a Ceia do Senhor; cada um se apressa por comer sua própria ceia; e enquanto um passa fome, o outro fica embriagado" (Lc 11,20-21). Significativamente os dois primeiros nomes para designar a Páscoa cristão ou a Eucaristia

são: *Ceia do Senhor* e *Fração do pão*. Os Atos falam de fração do pão e Paulo conhece as duas expressões. Temos, pois, dois nomes que expressam uma abertura para o próximo. Ceia do Reino, onde há lugar para todos, onde todos são irmãos e devem ser tratados do mesmo modo, onde não deve haver discriminação de pessoas. Nesta ceia realiza-se a *fração do pão*. É a ceia do Corpo de Cristo dado e do Sangue de Cristo derramado. Notemos a afirmação dos Atos dos Apóstolos: "Eles mostravam-se assíduos ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações" (At 2,42). Comunhão fraterna e fração do pão andam juntas.

Parece que na primeira experiência dos cristãos em relação à presença de Cristo entre eles, a Eucaristia se celebrava no contexto

de uma ceia fraterna. Teríamos, então: Ceia fraterna em forma de *ágape*, onde havia lugar para os pobres e necessitados. Pelo lado da ceia, a ação de graças sobre o pão e o cálice, seguida da fração do pão eucarístico e a comunhão.

São Paulo já denuncia abusos na comunidade de Corinto. Os Atos parecem já insinuar que nesta ceia da fração do pão já havia lugar para a proclamação da Palavra de Deus, "o sinimento dos apóstolos".

Ainda não se tem nenhuma fórmula de consagração, ou de Oração eucarística. De acordo com o esquema da *berakah* judaica, ela era proclamada espontaneamente pelo que presidia a celebração. O conteúdo certamente é novo. Diz São Justino pelo ano 150: "O que preside dá graças pelo Deus criador e pelo Deus redentor, conforme a sua capacidade

O MANDAMENTO É: «NÃO COMETERÁS ADULTÉRIO!»

Carlos Mesters

Geralmente quando se pergunta: "Qual é o sexto mandamento?" O pessoal responde: "Não pecar contra a castidade!" Mas não é isto que a Bíblia diz. A Bíblia diz: "Não cometerás adultério!" (Ex 20,14). Qual o sentido deste mandamento? Como ele ajuda o povo a sair da "casa da escravidão" e a conquistar a plena liberdade que Deus lhe promete? No Egito, na "casa da escravidão", a organização da sociedade era em forma de pirâmide: o faraó lá em cima, abençoado pelos falsos deuses; debaixo dele vinham os reis e o pessoal da classe dos funcionários; na base da pirâmide, vivia o povo, sem voz nem vez. Era uma desigualdade radical!

Ora, uma das causas que permitia a existência e a continuação deste sistema opressor era a mentalidade de que o homem é superior à mulher. A pirâmide existia não só na organização da sociedade, isto é, na vida econômica, social, política e religiosa. Ela existia também dentro da cabeça dos homens em relação às mulheres. Cada família era uma pequena pirâmide, onde o grande sistema se reproduzia: o homem, o chefe de casa, lá em cima, como dono absoluto de

tudo; abaixo, a mulher e os filhos, sem voz nem vez. Era lá, no coração da vida, que o sistema dominador do faraó e dos reis encontrava o seu adubo para poder sobreviver séculos a fio!

Em certo sentido, a pirâmide do faraó e todas as pirâmides, tanto as de ontem como as de hoje, puderam surgir, crescer e se manter, porque eram e continuam sendo alimentadas por esta dominação da mulher pelo homem. A pirâmide só será totalmente destruída no dia em que o relacionamento homem-mulher tiver chegado à igualdade real, em que tanto ela como ele puderem ser eles mesmos, completando-se mutuamente. Pois a idéia da superioridade do homem frente à mulher tornou-se tão forte, que entrou na cabeça das próprias mulheres e criou nelas um complexo de inferioridade frente ao homem. Na hora de elas acordarem para seus direitos, não sabem bem quais são. Esquecem-se da complementariedade que deve existir entre homem e mulher e pedem para ter os mesmos direitos dos homens! Sinal de que a opressão da mulher pelo homem é muito profunda mesmo!

Ora, no sexto mandamento, a lei de Deus mostra sua profundidade e sua importância. A mudança que ela quer realizar na sociedade é radical e total. O relacionamento entre as pessoas deve mudar totalmente. Deve tornar-se um relacionamento de igualdade, de igualdade de amor e de fraternidade. Não basta que se criem relacionamentos de igualdade no campo político, econômico e social. O relacionamento de igualdade deve penetrar tudo, até no núcleo mais íntimo da vida humana e da sociedade, que é o relacionamento homem e mulher que completam no casamento. E o passo concreto que a lei de Deus dá nesta direção é dizer no sexto mandamento, que diz: "Não cometerás adultério!"

Mas o ideal da igualdade e complementariedade entre homem e mulher ficou e permaneceu sempre. Renasceu quando foi descrita a criação, onde se diz: "Deus criou o ser humano à sua imagem. À imagem de Deus criou: homem e mulher o criou!" (Gn 1,27). É na igualdade fundamental entre o homem e a mulher e no amor pelo qual os dois completam na unidade do casal que se reafirma a semelhança do ser humano com Deus.